

REVISTA

Ano - 05 - Edição nº 13
Novembro - 2012

nd.org.br

f Rede Nodre Dame

t @ndprovincia

NOTRE DAME em



ENTREVISTA

Yasmin Böhm Lewis
Esswein conta como
venceu o Soletrando.

EDUCAÇÃO

Qual o tamanho da
Educação? Educação
se mede?

SOLUCIONAR PROBLEMAS

A escola transforma
o ser em cidadão.

IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO

A família precisa
estabelecer limites
aos jovens.

PROBLEMAS E SITUAÇÕES

Realidade que não
podemos fugir.



EDUCAR PARA A

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS



Rede ND

Colégio Maria Auxiliadora

www.auxiliadora.net

Fone: (51) 3462.8600

Canoas-RS

Escola Maria Rainha

mariarainha73.blogspot.com

Fone: (55) 3271.1600

Júlio de Castilhos-RS

Escola Sagrada Família

www.esafa.com.br

Fone: (51) 3547.1261

Rolante-RS

Escola Santa Catarina

www.escolasantacatarinasm.com.br

Fone: (55) 3221.1447

Santa Maria-RS

Escola N. Sra. Estrela do Mar

ensem1936.blogspot.com

Fone: (53) 32511431

São Lourenço do Sul-RS

Colégio Madre Júlia

www.colegiomaju-nd.com.br

Fone: (55) 3233.1180

São Sepé-RS

Colégio Santa Teresinha

www.santateresinha.com.br

Fone: (51) 3542.1328

Taquara-RS

Escola Sagrado Coração de Jesus

escjpedroosorio.blogspot.com

Fone: (53) 3255.1209

Pedro Osório-RS

ANO IV - Edição nº 13 - Nov. - 2012

Provincial:

Irmã Renete Maria Cocco

Coordenação:

Irmã Adelia Dannus

Projeto Gráfico e Editoração:

Luciana Severo

Revisão:

Adriano Rial

Produção:

CCAPE - Centro de Comunicação e

Assessoria Pedagógica

Impressão: Ideograf

O conteúdo dos artigos publicados são responsabilidade de seus autores.

Educar para a solução de problemas



As palavras desse editorial visam abrir a porta do grande horizonte da temática da EDUCAÇÃO PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.

A beleza da complexidade da vida traz no seu bojo situações cujas dificuldades desafiam, desacomodam, impulsionam ao crescimento ou levam ao desânimo pela evidência da incompetência de dar-lhe respostas. Situações adversas são presença constante na convivência e no mundo em que vivemos. Por não serem olhadas de frente e tomadas nas mãos, as dificuldades, por mais simples que sejam, passam a ser problemas. Os problemas começam a existir quando quem deveria dar-lhe uma solução não está suficientemente instrumentalizado para buscar respostas e caminhos. Situações difíceis requerem escuta da emoção, reflexão e encaminhamento.

A percepção, a interpretação, a análise e a solução de problemas inclui a experiência do

acerto e do erro, a capacidade de olhar objetivamente para os desafios e treino para enfrentar dificuldades como possibilidades de crescimento.

A incapacidade de apoderar-se de uma situação difícil inviabiliza a solução elevando-a ao nível de tragédia. As pessoas que fazem parte do problema tornam-se vítimas ao passo que as pessoas que fazem parte da solução tornam-se protagonistas e projetivas.

A competência para resolver problemas começa na infância e integra todo processo educativo formal e informal. A ótica adulta de pensar que quanto mais coisas e respostas forem dadas à criança, melhor será educada, priva-a da alegria da descoberta e obstrui-lhe a arte de pensar, de arquitetar e de dar respostas próprias e inovadoras. Tira-se da criança o prazer de sentir-se inteligente e compartilhar caminhos de solução.

A formação da personalidade carece de habilidades de gerenciamento dos conflitos de convivência, de postura equilibrada diante do imprevisível e da busca de soluções diferenciadas para velhos e novos problemas. Nesse processo, dados, informações e treinos são imprescindíveis, mas não suficientes. A solução de problemas está intrinsecamente relacionada à formação do pensamento, do raciocínio, da tomada de decisões, da experiência e do envolvimento pessoal. Requer habilidades específicas para projetar conclusões assentadas em premissas de lógica dedutiva ou indutiva. A exemplo de uma tela sensível ao toque que reconhece múltiplos pontos simultâneos de interação, cabe à educação oferecer possibilidades de mudança de foco para extrair da criatividade do pensamento novas alternativas, perspectivas mais amplas e soluções mais inovadoras à rotina dos problemas.

Educar para a solução de problemas é ajudar a sair do piloto automático acompanhando a evolução da perspectiva do olhar, na avaliação e as estratégias da tomada de decisão.

Exige do mestre a paciência, a capacidade de conter-se, de não dar a solução, quanto a tem ali, à mão, pronta, para cada problema, mas de conduzir, com amor, cada educando na descoberta, verdadeiramente genuína para ele, daquela solução. Este é o Espírito da Educação Notre Dame em Ação: Bondade, Firmeza e Competência.



adelia@nd.org.br

Irmã Adelia Dannus
Supervisora das Escolas ND
Canoas - RS

Sumário

EDUCAÇÃO

Gerenciando problemas e conflitos - 03

ARTIGO

A importância do diálogo - 04

Interessante... - 04

Qual o tamanho da Educação? - 05

ENTREVISTA

Yasmin Böhm Lewis Esswein - 06

CAPA

Educar para a solução de problemas - 10

ESCOLA

Cinemateca - 08

Verde que te quero verde - 08

Usando a criatividade - 08

Aluno do Taiwan no Santa - 08

Ecoart - 09

Formando pesquisadores para o futuro - 09

CMA Colorindo a Vida - 12

Hora de brincar - 12

Medalhas na OBA e MOBOFOG - 12

Vivendo a cidadania - 13

O autor na escola - 13

BIBLIOTECA

Você sabia que... - 14

Boas dicas de leitura - 14

PROFESSOR

Na matemática e na vida - 15

Resolução de problemas na prática - 15

O jogo como instrumento de socialização e desafios - 16

Prevenir problemas - 17

Solucionar problemas - 17

Escola e comunidade, juntos - 17

FIQUE ATENTO

Problema e situação - 18

As dificuldades ensinam a resolver os problemas - 19

A educação e Sagrada! - 19

Gerenciando problemas e conflitos

A escola gerencia cada vez mais a solução de problemas e conflitos no seu contexto escolar. É nesse ambiente que integra pessoas e interesses, que temos a oportunidade de desenvolver habilidades que proporcionam o amadurecimento para lidar com as diferenças.

É preciso entendermos um pouco mais o significado de cada uma dessas palavras – problemas e conflitos – para tratá-las no âmbito escolar. Podemos entender o vocábulo problema como “uma questão para ser resolvida por processos científicos ou racionais”. O problema pode ser tratado pela ciência da filosofia, que proporcionará alternativas para sua solução. Sua origem parte da ciência matemática, desde a antiguidade, que apresentou inicialmente a palavra para definições de desafios matemáticos, buscando uma distinção para teorema. Já a expressão conflito, sugere a oposição de ideias ou sentimentos. Para a sociologia, o conflito surge da necessidade de escolha entre situações que podem ser consideradas incompatíveis. Enquanto o problema pode ser resolvido de forma racional, o conflito surge da diferença do entendimento humano, e nem sempre é resolvido de forma amigável.

E como a escola age diante dos problemas e conflitos do dia-a-dia? A educação trabalha com o ensinar e o aprender, através do desenvolvimento integral do indivíduo. Promover pessoas capazes de interagir na sociedade de forma autônoma e construtiva perpassa a resolução de conflitos e problemas no cotidiano escolar. Para Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Diante desses desafios a escola passa pelos problemas e conflitos das mais diferentes formas: aluno x escola, família x escola, aluno x aluno, aluno x professor, enfim, todas as situações humanas que podem ser difíceis de resolver ou que possam gerar interesses contraditórios.

Administrar situações conflitantes em sala de aula ou nos ambientes escolares faz parte do processo da escola. Saber ouvir, agir, interagir e apresentar recursos é papel dos envolvidos no processo educacional, sejam eles professores, coordenadores, funcionários ou demais membros da equipe diretiva. Apresentar alternativas para que os alunos busquem a solução de suas próprias discussões é uma forma de aprendizagem. Por outro lado, ouvir as famílias, suas dúvidas e anseios com relação à educação de seus filhos, conduzir e gerenciar as dificuldades que aparecem durante o processo educacional é fundamental para o crescimento e amadurecimento da escola e da própria família.

Na carta 28, Santa Júlia, nossa mãe espiritual, escreveu à sua amiga Francisca Blin de Bourdon “... Procure, minha querida filha, moderar o mais possível os primeiros impulsos de sua vontade e não aborrecer-se quando percebe que é ainda a mesma. Apresente com toda a simplicidade esta irreflexão ao bom Deus...”. Ao citar Júlia, resumimos a maneira Notre Dame de resolver impasses: refletir sobre a situação, agir de forma coerente, e entregar sempre ao Bom Deus a solução de nossas inquietudes. Tratar situações embaraçosas com bondade, firmeza e competência é um desafio para o educador Notre Dame.

Favorecer o relacionamento interpessoal, desenvolver habilidades socioemocionais, conscientizar sobre atitudes éticas e permitir a escolha de soluções não agressivas faz parte das estratégias educativas abordadas pela escola com a finalidade de “educar para a resolução de conflitos”. Formar a pessoa na sua totalidade: solidária, comprometida, competente, criativa, adulta na fé e com visão ampla da realidade é o compromisso da Educação Notre Dame.



supervisao@nd.org.br

Cláudia Lima Gonçalves
Supervisora Pedagógica
Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS

A importância do diálogo

Em uma era onde pai e mãe trabalham fora e que, quando estão em casa continuam a ser ocupados, sobra cada vez mais menos tempo para os filhos. Em meio a este atropelo, pai e mãe acabam delegando à escola a total responsabilidade pela educação de seus filhos.

Muitas crianças chegam à escola sem ter recebido noções básicas de limites da família.

Existe um vácuo. Os pais estão terceirizando a educação dos filhos dizendo que é função da escola, e a escola responde que é função dos pais.

Diante de desafios que surgem a cada dia com a velocidade dos avanços tecnológicos, os pais estão colocados diante de uma tarefa importante: a de reaprender seu papel. Isso significa reconhecer que uma parcela muito expressiva da formação de seus filhos é responsabilidade dos pais e não pode ser transferida.

1. Dê o exemplo

As crianças tomam os pais como modelos e tendem a imitar seus comportamentos. Se os pais querem cultivar hábitos de alimentação, leitura, exercícios e horário de sono, devem dar o exemplo.

2. Não negocie o inegociável

As crianças tendem a pedir tudo o que vêem. Mesmo que seu poder aquisitivo permita alguns excessos, aprenda a dizer não e a limitar os mimos. Isso dará a seu filho a noção de que tudo vem com esforço. Negocie, não prometa presentes em troca de bom comportamento. Atitudes positivas e valores não podem se transformar em relação de troca.

3. Critique os atos, não a criança

Se a criança apresentar uma atitude insatisfatória, critique o ato, diga que a ação é incompatível com a pessoa que ela é.

4. Seja firme e coerente

Deixe as regras claras. Nada pode ficar subentendido. A criança necessita de explicações objetivas, e não de palestras e discursos. A lógica infantil precisa ser respeitada. Converse. O diálogo é fundamental.

5. Limite o tempo de TV e internet

Computador e internet se tornam prejudiciais quando roubam o tempo de outras atividades necessárias. A criança necessita de outros estímulos além da TV. A tecnologia é necessária, mas cuide o excesso.

6. Estabeleça horários

Acordar, comer, dormir - tudo deve ter horário. A rotina ajuda a criança a organizar o pensamento. A organização orienta.

7. Elogie o bom comportamento

As crianças aprendem a repetir os comportamentos que são valorizados pelos pais. Valorize as pequenas conquistas do dia a dia. Celebre o desempenho e melhore na escola.

8. Seja presente na escola

Sempre que puder, leve ou busque seu filho na escola, converse com os professores e compareça às reuniões. Revise os cadernos e a agenda.

9. Dê tarefas domésticas

Além de educar, a participação nos afazeres domésticos deixa a criança feliz porque ela se sente útil e participante.

10. Favoreça a formação cultural

Desde cedo leve a criança a teatros, cinemas, livrarias, museus e galerias de arte. Isso fará com que ela fique familiarizada com a riqueza do mundo artístico-cultural.

Fonte: MELO, Itamar. *Jornal Zero Hora* - Maio/2010

Interessante...

Solução de problemas... as vezes penso que os problemas estão do lado de fora da escola; que eles não existem pelo período da manhã. A alegria impera pelos cinco períodos. A satisfação em ser recebido com sorrisos garante qualquer motivação e amnésia do cansaço acumulado da semana. A criatividade é vizinha do risco. Só há satisfação e conquistas quando cada momento é preparado com amor, dedicação e limites traçados pela convivência. Para haver respeito é preciso conhecimento do próximo, da relação aluno-professor. Se o professor não tem o interesse de conhecer seu aluno fica difícil traçar bases de limites seguras; zonas "seguras" de convívio. Vivemos num mundo onde a busca de energia positiva é biologicamente comprovada. Ficamos ao lado de que nos transmite alegria. O mundo está num toque. Damos valor ao que nos conquista. Não devemos questionar a insatisfação dos alunos se não preparamos uma temática de maneira envolvente que condiz com nosso tempo. Será que cadernos bem caprichosos e um planejamento bem estruturado, calendário já determinado com avaliações marcadas daqui a quatro meses, correções rápidas são verdadeiros sinais de competência docente? Devemos mostrar resultados de aprendizagem, mas estamos transformando esses resultados em estatísticas ou em melhoria para o mundo?

Não há aprendizado sem liberdade. Refiro-me a verdadeira liberdade que começa com o sentimento de segurança que o aluno deverá ter para perguntar qualquer assunto com seu professor. Somos "recebedores" de sentimentos todos os dias; como os respondemos, garante toda a relação.

Mas esse "jeito de educar" sofre críticas. Ilusão, utopia, foge da realidade. Acredito que impomos nossa realidade em cada momento que temos e esse jeito deve ser seguido para a superação ou resolução de problemas que surgem pela vida. Com essa relação forte, temos aliados e não simplesmente alunos. E s c u t o m u i t o problemas de indisciplina, insatisfação durante as aulas baixo rendimento. Qual o papel do educador? Transferir conhecimentos ou fascinar os alunos diante as mil hipóteses a serem pensadas e construídas? Trabalhar conteúdos ou formular problemas e questionamentos a serem resolvidos pela discussão e formulação de supostos resultados? Pedir silêncio durante as explicações ou trazer a conversa paralela para o centro das atenções? Sentar diante a turma durante 50 minutos ou escrever absurdamente no quadro o mesmo que esta no livro adotado; ou tornar a sala de aula espaço de esclarecimentos reais num mundo real onde os jovens expressam suas dúvidas num clima amistoso sem competições e plena transparência? Ninguém aguenta palestra chata! Ninguém aguenta acomodação. Educação é dedicação, entrega e acima de tudo satisfação.



mrsoe.cma@gmail.com

Márcia Elisa Bertoglio Ribeiro
Orientadora Educacional, Psicop. Clínica e Terapeuta Familiar
Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS



fabriciofavila@yahoo.com.br

Fabricio Freire de Avila
Professor de Ciências da Natureza
Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

Qual o tamanho da Educação?

Educação se mede? Educação se quantifica?

Entendemos que Educação seja o retrato de uma sociedade. Assim, a sociedade da impunidade demonstra a falta da Educação. O descaso com a saúde é consequência do descaso com a Educação. A superlotação das cadeias é o retrato da super desvalorização dada à Educação. A ponte que desaba, os cursos universitários que tem mais vagas que candidatos, a desnutrição, a briga no trânsito, a bebida alcoólica vendida aos menores, o não cumprimento da palavra dada, enfim, tudo o que caminha em paralelo com a ética é a demonstração da falta da Educação da sociedade.

Vamos sonhar com a Sociedade do Faz de Conta. Ela poderia ser assim: escola de qualidade para todos. Simples assim.

Nesse contexto, os Professores seriam os profissionais reconhecidos pela sua importância, já que sua “matéria prima” é o ser humano.

Nessa sonhada sociedade, ser Professor seria realmente vocação, afinal formar humanos não é para qualquer um. Ele seria co responsável pela formação ética, moral, intelectual e emocional do aluno, pois já que estamos sonhando, imaginamos que essas sementes tenham sido lançada pela família, seu primeiro contato com o mundo, com o amor, com o aprendizado.

Aprendizado pelo respeito, pelo amor ao próximo, pela valorização cultural, pelo espaço obrigatório do lazer, pela socialização. O trabalho dado à Escola seria continuar o que teria início em casa. Dessa forma, o que diferenciaria uma escola da outra seria o saber procedimental, ou seja, o como fazer, o como desenvolver ou transformar os demais saberes. Cada escola teria sua Filosofia, de acordo com a crença dos teóricos que embasariam seu trabalho. E as famílias só teriam o cuidado de escolher a escola que mais se assemelhasse ao modo como desenvolvem a Educação, em casa.

Mas todas teriam algo em comum: seriam Escolas para brancos, negros, gordos, magros, superdotados, alunos com NEE- Necessidades Educacionais Especiais-, ricos, pobres, órfãos, filhos adotivos ou não, bonitos, feios, loiros, morenos, enfim, seriam Escolas para SERES HUMANOS.

Sendo assim, ao formar os Professores, os cursos de Pedagogia deveriam ter, todos eles e não somente alguns, Professores gabaritados, competentes para formar os que, no futuro, assumiriam a vocação. Seriam todos graduados na capacidade de lidar com as diferenças, de valorizar a bagagem intelectual e cultural que já vem com o aluno, o chamado conhecimento prévio; seriam todos Professores capazes de estimular o conhecimento, de oferecerem subsídios para que as dificuldades fossem superadas pelas habilidades de cada um. Seriam todos Professores valorizados, e teriam como espelho os Guerreiros que já fazem a sua parte no nosso mundo real.

Mitzi Moniz, Pedagoga, pontua “Os educadores seriam profissionais conscientes de seu papel de modelos para aqueles a quem educam.”

Nessa Sociedade do Faz de Conta, o respeito seria a palavra de ordem. Jamais um aluno desrespeitaria o ambiente escolar, o seu Professor. Portanto, não haveria, também, as lamentáveis cenas de pais justificando os erros dos filhos, de Professores sendo ameaçados.

A mídia teria outro trabalho a fazer que não fosse divulgar os horrores do desrespeito nas escolas. A mídia teria o desafio de descobrir sempre uma experiência nova na Educação, uma estratégia que pudesse realmente transformar a informação em conhecimento. Uma situação onde todos ganhariam.

Assim, teríamos adultos formados em toda e qualquer profissão com dignidade. O que levariam em sua bagagem escolar? Saudade. Ética. Caráter. Trabalho em grupo. Participação social. Alegria. E a

certeza de que só seriam bons profissionais porque foram formados por professores de excelência. É certo que isso já existe, mas é exceção. Na Sociedade do Faz de Conta, seria regra.

Corrupção poderia ser combatida porque os que estariam no poder, teriam caráter, responsabilidade social, exemplos de quem os formou. As cadeias seriam para poucos, até porque perfeição é difícil até em sonho- quantas vezes acordamos na melhor parte dele?!?

A realidade nos chama. Esse sonho é possível? Claro que sim. Quantos de nós conhecemos Professores que acreditam em sua vocação? Muitos de nós, temos certeza. Mas no contexto em que vivemos atualmente, esses não são professores. São PROFESSORES, guerreiros, sobreviventes de uma sociedade que não os valoriza, que não vivem, mas sobrevivem com o que recebem, são guerreiros que tem infinitos turnos de trabalho sem tempo para aprimorar a própria formação porque precisam de jornada de trabalho quadruplicada para sobreviver. Porque, para viver, precisam de muito mais! Precisam de reconhecimento de sua vocação.

Nosso respeito aos Guerreiros.

Como diz Mitzi Moniz, “Educar é, acima de tudo, um ato de persistência, de paciência, de tenacidade. Aqueles que não possuem essas qualidades, deveriam evitar se envolver na educação de pessoas, sobretudo de crianças. Dia após dia, meses a fio, anos, e nem sempre nos é possível ver o resultado exato das sementes que plantamos. Mas, ainda assim, não se pode desistir de continuar insistindo na tarefa de educar.

Para Rafael Fichmann, aluno do primeiro ano do Curso de Administração em São Paulo, “O segredo da boa educação é o plano de carreira do professor, para que assim tenhamos profissionais estimulados, melhor remunerados e, conseqüentemente, respeitados!”

Mitzi completa “Infelizmente, nossa sociedade está carente de adultos que se propõem, de maneira séria e coerente, a desempenhar o papel de adultos na vida e na relação com seus filhos. E esse é o maior de todos os perigos para uma criança, crescer sem boas referências, sem adultos em quem possa se espelhar.”

A Educação é, infelizmente, um problema de todos nós, pais, profissionais, alunos. Infelizmente porque é problema e deve ser a solução.

A Educação é, portanto, do tamanho dos nossos sonhos. Vamos realizá-los.



Lígia Fleury
Pedagoga, Psicopedagogia Clínica e Institucional,
Assessora Pedagógica Educacional
Walter Lemos Filho
Administrador, Pós Graduado em Parapsicologia,
Palestrante Motivacional



educacaoadois@gmail.com



educacaoadois.blogspot.com.br/



[Educacaoadois](https://www.facebook.com/Educacaoadois)



com Yasmin Böhm Lewis Esswein

Yasmin é filha de James Norberto Lewis Esswein e Carmen Lúcia Böhm Esswein, tem 14 anos e está cursando o nono ano/oitava série do ensino fundamental no Colégio Militar de Porto Alegre. Inteligente, meiga e cheia de simpatia, Yasmin conquistou a torcida dos jovens estudantes gaúchos quando participou do quadro SOLETRANDO do Caldeirão do Huck, no qual eliminou os participantes dos outros estados, trazendo a vitória para o Rio Grande do Sul.

A estudante enfrentou na final Rodrigo Ferreira, da Bahia, e Ivan de Barros, de Pernambuco. Com o título, a adolescente leva para casa uma bolsa de estudos no valor de R\$ 100 mil, além do troféu Jorge Amado, em homenagem ao escritor baiano que tem seu centenário comemorado neste ano.

O primeiro a ser eliminado do quadro foi o pernambucano Ivan Bastos, que soletrou errado a palavra (extasiado). Quem também não teve sorte na final foi Rodrigo Ferreira, da Bahia, que errou a soletração da palavra (êxedra).

'Quero agradecer a Deus, em primeiro lugar. Aos meus pais, que me apoiaram muito. Ao meu colégio, aos meus amigos, que são demais e sempre me incentivaram'.

A produção da Revista ND em Ação conversou pessoalmente com Yasmin e seu pai, Sr. James, para conhecer a rotina de estudos de uma menina que serve de exemplo para todos os jovens que almejam um diferencial na sua história de vida escolar.

Para ganhar o prêmio precisou apenas colocar em prática aquilo que ela faz todos os dias, estudar!

ND - Qual foi o fator principal para a tomada de decisão na sua participação do quadro SOLETRANDO do Caldeirão do Huck?

YASMIN - Depois que venci a disputa interna no colégio, recebi muito incentivo dos meus pais e amigos para competir. Eles me apoiaram em todos os momentos, com certeza isto foi determinante para o bom desempenho e consequente vitória na competição.

ND - O que seus pais pensaram a respeito da sua participação no programa?

YASMIN - Meus pais ficaram muito felizes quando venci a disputa interna no CMPA para representar o colégio no quadro SOLETRANDO/2012 do programa Caldeirão do Huck - Rede Globo. Começaram, então, a me incentivar para estudar um pouco todos os dias até a realização da fase estadual.

ND - Como foi a sua rotina de estudo para chegar ao resultado esperado?

YASMIN - Como o colégio toma praticamente todo meu tempo durante a semana, estudava uma hora e meia por dia. Nos finais de semana, com mais folga, estudava mais de duas horas por dia. Eu costumava ler o dicionário e sempre revisar as regras ortográficas e a etimologia das palavras, e um instrumento que auxiliou muito foi o dicionário eletrônico que ganhei do colégio, quando venci a etapa interna. Outro fator importante, também, e que pode servir como dica para outros alunos, é ter organização. Fazer um roteiro de estudos diário e prestar bastante atenção na aula auxilia, mas é necessário não se distrair enquanto estuda.

ND - Você procurou saber se os outros concorrentes tinham os mesmos métodos de aprendizado que você?

YASMIN - Sei que os meus outros concorrentes estudavam bastante, assim como eu, mas confesso que não procurei saber os métodos que eles utilizavam.

ND - O que mudou na sua vida escolar enquanto participava das eliminatórias?

YASMIN - Nada mudou em minha vida escolar enquanto estudava para o SOLETRANDO. Sempre fui tratada como qualquer outro aluno no colégio, sem privilégios, fiz todos os trabalhos e provas necessários e nem por isso deixei de estudar para o concurso. Obviamente, a minha carga horária de estudos em casa aumentou, mas, felizmente, consegui conciliar tudo.

ND - O que você fez para manter a calma e a concentração durante as filmagens nas eliminatórias?

YASMIN - Procurei trabalhar o meu psicológico para não ficar muito nervosa na hora de gravar as eliminatórias, pensei sobre o quanto tinha estudado e merecia estar ali. Penso que a calma é um dos fatores que mais conta na hora do resultado.

ND - Você sabe que vencer o concurso foi uma conquista e não um prêmio. Como você se sente a respeito disso?

YASMIN - Ter conquistado o prêmio do SOLETRANDO/2012 para mim foi uma honra, um privilégio muito grande. Depois de muito esforço e dedicação, fiquei feliz de poder oferecer essa conquista ao meu colégio, o Colégio Militar de Porto Alegre, que esse ano comemora o seu centenário. Senti como se estivesse dando um presente para o Colégio dos Presidentes, que tanto me incentivou na realização deste sonho.



ND - Que tipo de apoio à família proporcionou à Yasmin durante a preparação e mesmo durante as eliminatórias no programa?

PAIS - Nós, os pais da Yasmin, procuramos proporcionar a ela durante todas as fases da competição muita tranquilidade, apoio e incentivo para estudar. Tentamos facilitar ao máximo o seu dia a dia, pois desta maneira seria possível conciliar todas as tarefas do colégio com o tempo para treinar a soletração. Também nos envolvemos bastante com a soletração em si, sempre procurando palavras novas, curiosidades sobre o Quadro, enfim, incentivamos através da valorização de todas as fases do SOLETRANDO, incluindo a disputa interna no CMPA - naquela ocasião, mesmo competindo com colegas de mesmo nível intelectual - acreditamos que ela teria potencial para vencer. Durante a eliminatória estadual (no SESI/RS), regional e na final (no Rio de Janeiro - palco do Caldeirão) estivemos sempre junto dela para “aquele apoio moral”.

ND - Como a família lida com a popularidade que a Yasmin obteve com seu resultado para que não afete seus estudos?

PAIS - Lidar com a popularidade que a Yasmin obteve ao vencer o Quadro SOLETRANDO/2012 do Programa Caldeirão do Huck - Rede Globo - requer muita organização e atenção para com as pessoas e instituições que nos procuram. Normalmente, o primeiro contato para entrevistas, homenagens, eventos, filmagens, etc. é feito com o colégio e o responsável de lá nos repassa. Então, nós como responsáveis agendamos os horários - nunca antes de conversar com ela e privilegiar os compromissos de estudo, provas, aulas de inglês, etc. Mas, com a agenda bem organizada e boavontade, o tempo sempre é suficiente.

ND - Como é o sentimento da família em relação ao prêmio que garante o futuro escolar da Yasmin?

PAIS - Ficamos muito orgulhosos com o êxito da Yasmin nesta competição. Sempre procuramos mostrar a ela que o prêmio seria uma consequência e não o objetivo. Se não houvesse prêmio em dinheiro, ainda assim ela competiria com empenho e competência - como de fato o fez, afinal, estava representando o Colégio que tanto a incentivou. Mas o prêmio existe e será muito útil para a formação profissional dela - quer seja para auxiliar na graduação, mestrado, ou até mesmo em um doutorado no exterior - o prêmio estará à disposição quando a hora chegar.



Material utilizado por Yasmin na sua preparação para o Soletorando:

- Português Elementar - a Língua Portuguesa no dia a dia. Sérgio Nogueira; Ozanir Roberti.
- Dicionário da Academia Brasileira de Letras.
- Dicionário eletrônico Houaiss.
- Jogo SOLETRANDO - mais de 1.200 palavras - Grow

“Acredito que a chave de tudo é a organização - meu tempo de estudo sempre foi de qualidade e não de quantidade - quando me proponho a estudar foco no conteúdo e não me distraio com mais nada. Estudar todos os dias, prestar atenção nas aulas, ter concentração na hora de estudar, enfim, manter uma rotina. Penso também, que acreditar na realização de nossos sonhos ajuda torná-los possíveis”.

YASMIN



clucia@camarapoa.rs.gov.br
jamesesswein@terra.com.br

www.tvg.globo.com/programas/caldeirao-do-huck/soletrando

Cinemateca

Visando promover o desenvolvimento integral dos alunos a Escola Sagrado Coração de Jesus está realizando o projeto Cinemateca que acontece no ambiente da biblioteca. Os alunos são convidados a compartilhar momentos de reflexão com trabalhos envolvendo o caráter educacional voltado para a importância da leitura, onde já são apresentados alguns temas dentre eles, O Surgimento do Livro até sua elaboração, vídeo projetado em uma tela que simula a de um cinema. A fim de proporcionar momentos de linguagem que realizem uma mediação entre indivíduo e cultura; trabalhar a leitura de forma a colaborar com o desenvolvimento educacional pedagógico proposto pela escola; desenvolver a linguagem e a socialização das crianças, um dos principais objetivos da leitura é o da recreação. Porém, a importância vai muito além, podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliar o vocabulário, formar o caráter desenvolvendo a confiança formando cidadãos que terão uma postura diante a sociedade na busca de solucionar as adversidades de uma maneira igualitária favorecendo o bem comum a todos.

Educar nos dias de hoje é muito mais que ensinar conteúdos, é preparar os alunos para que possam ser autônomos, reflexivos capazes de buscar o conhecimento, devemos proporcionar momentos para que haja a apropriação de ações capazes de levar a uma aprendizagem significativa e com certeza a leitura tem papel fundamental neste processo, pois educação é a fonte mais preciosa de mudanças dentro de uma sociedade.



 heppadriana@hotmail.com

Adriana Barbosa Hepp
Bibliotecária

Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS

Verde que te quero Verde

O aluno da 2ª Série da Escola Santa Catarina, Gabriel Portella, foi o 1º colocado entre 1200 participantes de várias escolas, no concurso educativo "Verde Que Te Quero Verde", promovido pelo Jornal A Razão de Santa Maria, na categoria desenho. A premiação ocorreu em solenidade, na Câmara de Vereadores, com a presença de autoridades, promotores, alunos, diretores, professores, familiares e público em geral, no dia 26 de setembro. A Escola Santa Catarina trabalha com projetos de estudo que estimulam a preservação e o cuidado com o meio ambiente como Agente Secreto do Meio Ambiente, Clube de Observação de Aves, Monitores de Ciências e Projeto Reflorestar.



 direcao.sc@nd.org.br

Janete Colling
Diretora

Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

Usando a criatividade



Os alunos dos níveis I e II da Educação Infantil do usando de sua criatividade descobriram que cada animal tem seu jeito próprio de ser. Realizaram várias atividades lúdicas como: hora do conto, desenhos, pinturas, recortes e colagens. No decorrer do Projeto as crianças aprenderam que cada ser tem seu jeito único de viver. Foi explorado também as diferentes formas de moradia e de alimentação dos animais e dos seres humanos. Como culminância das atividades expuseram um dos trabalhos que eles mais gostaram de realizar. A tartaruga e o caracol foram confeccionados com material de sucata.

Desde cedo aprendem a lidar com as diferenças na natureza.



luana.lim@hotmail.com

Luana Correa de Lima
Professora da Educação Infantil
Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS

Aluno de Taiwan no Santa

Foi com enorme prazer que os alunos da turma 221 do Ensino Médio do Santa receberam o colega Chen Peter, vindo de Taiwan, realizando intercâmbio! Ao mesmo tempo que ele enriquece com sua cultura, o aluno Leandro Feiten está em Taiwan, adquirindo novas experiências. Chen vem aprendendo nossa língua e nos ensinando muito! Os colegas o acolheram com enorme satisfação e vem o auxiliando sempre, principalmente na tradução do inglês!

Chen é muito carismático, simpático e logo conquistou todos na escola!

Seja bem-vindo Chen Peter! Estamos de braços abertos para te auxiliar neste momento!



laura@santateresinha.com.br

Irmã Laura Damian
Diretora

Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

Ecoarte - Frans krajcberg

O olhar do escultor polonês que se reinventou no Brasil ao descobrir que a arte pode lutar pela vida.. “Não há cidadania sem memória. E não há memória sem arte... a arte é o espelho da pátria. O país que não preserva os seus valores culturais jamais verá a imagem de sua própria alma.” Chopin

Dentre muitas outras coisas, a arte possibilita a compreensão dos anseios humanos expressos na obra do artista. É possível compará-las com as aspirações, expectativas e ideais contemporâneos.

Confirmando uma tendência mundial é dever da Escola promover informação, educação e a conscientização ambiental. Diante deste cenário, destaca-se a necessidade de utilização da arte também como veículo de informação, discussão e até mesmo, de protesto sobre o quadro atual da reciclagem e reutilização de detritos em nossa sociedade. Diante disso, os alunos de 8ª e 9ª série da Escola Sagrada Família realizaram uma investigação sobre a ordem e desordem, os equilíbrios e desequilíbrios do mundo atual expressos na vida e na arte.

Com base nesta investigação e na preocupação levantada no material de estudos, os alunos conheceram e estudaram o artista Frans Krajcberg, e com base em suas obras criaram trabalhos reutilizando materiais, mas com um fundo poético/artístico e trazendo um alerta para determinado assunto.

Um dos artistas visuais mais famosos do mundo, Krajcberg é um polonês, naturalizado brasileiro desde 1954, que completou neste ano 91 anos. É referenciado internacionalmente pelo engajamento de sua obra com a denúncia da destruição do Meio Ambiente. Vive em Nova Viçosa, interior da Bahia, confecciona a maioria de suas obras de cipós e troncos de árvores destruídas pelo fogo. Seus trabalhos possuem uma estética totalmente inovadora com um tema mais discutido no mundo contemporâneo: a natureza, que define a principal preocupação do artista, ao longo de mais de meio século de trabalho.

A partir desse estudo, os alunos foram desafiados a dar sua opinião sobre determinado assunto por meio de uma obra de arte. Ao apresentar o trabalho para a turma, os colegas foram provocados para identificar o problema gerador da obra, levantando hipóteses sobre o tema, o que gerou muita análise, questionamentos e reflexões.

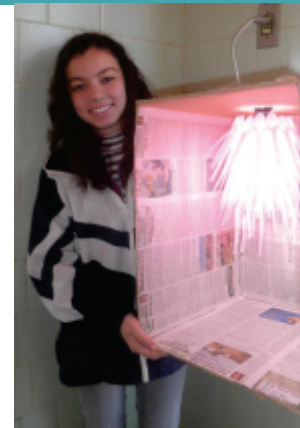
Os assuntos mais trabalhados foram o lixo eletrônico, poluição da água, violência no trânsito, entre outros.

Na 9ª série, o aluno Jackson Guilherme Friedrich reaproveitou as peças de 4 rádios que tinha em casa, e não funcionavam mais e montou um quinto rádio que funciona perfeitamente bem, numa caixa de papelão.



A aluna Roberta Prezzi criou a obra “De que lado nós estamos?” que demonstra a natureza, presa na gaiola do ventilador e refletiu sobre o que estamos fazendo com a natureza. Os CDs quebrados demonstram a poluição da natureza. A gaiola significa que a natureza está aprisionada. A porta aberta mostra que ainda podemos libertá-la, que está em nossas mãos a oportunidade de fazermos a mudança que o mundo precisa.

Na 3ª imagem vemos uma luminária feita com colherinhas plásticas descartáveis, recolhidas de uma festa de aniversário. A aluna Katlin Renata Santos Alves relacionou o trabalho com a luz de novas ideias para reaproveitamento de materiais considerados lixo.



Atividades como essas desenvolvem a reflexão crítica, a análise da realidade e a expressão dessa análise por forma da arte. E demonstram também que educar é uma arte! E como toda arte que se preze, necessita de um ingrediente básico e fundamental para que tenha sucesso: sensibilidade. Eduquemos para a sensibilidade, para a resolução de problemas. Capacitemos nossas crianças e jovens para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo com responsabilidade e sabedoria!



soniarocha@esafa.com.br

Sônia Alvedina da Rocha

Professora de Artes

Escola Sagrada Família - Rolante - RS

Formando pesquisadores para o futuro

Os alunos e professores do Colégio Santa Teresinha empenharam-se na realização dos trabalhos do 3º Saberes do Santa, que ocorreu de 09 a 14 de julho de 2012. O objetivo desta atividade é proporcionar aos estudantes momentos de vivência, reflexão e conhecimento frente aos desafios de aprendizagem, incentivando a pesquisa científica, a curiosidade



e a prática inovadora da construção do conhecimento em sala de aula. O evento reuniu projetos de pesquisa dos 04 eixos temáticos: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Matemática. De 09 a 13 de julho, os estudantes e professores estiveram envolvidos na socialização de trabalhos e atividades específicas das áreas do conhecimento. A atividade contou com 35 trabalhos da Educação Infantil ao Ensino Médio. A partir da 6ª série, os trabalhos passaram por uma avaliação técnica da parte escrita e oral, de uma banca formada por professores de instituições da região e acadêmicos da Faccat (Faculdades Integradas de Taquara).

No dia a comunidade taquarense teve a oportunidade de prestigiar os trabalhos expostos no Centro Esportivo e Cultural do Colégio Santa Teresinha, onde também ocorreu a votação popular que escolheu o melhor trabalho nos níveis 1 (6ª séries), nível 2 (7ª e 8ª séries) e nível 3 (Ensino Médio).

O Saberes do Santa é um evento que vem crescendo a cada ano em qualidade, alunos que já participaram em edições anteriores já são capazes de auxiliarem seus colegas na construção de projetos de pesquisa. Paralelamente ao 3º Saberes do Santa, realizou-se o II Desafio do Conhecimento, atividade organizada pelos professores, que compreende a resolução de questões de todos os componentes curriculares, com objetivo de desenvolver o raciocínio lógico e a cooperação mútua.



laura@santateresinha.com.br

Irmã Laura Damian

Diretora

Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

Educar para a solução de problemas

Todos sabemos que a escola é o maior lugar de convivência e o grande agente transformador do ser em cidadão. No entanto é difícil encontrar algum adulto que elogie e note a profunda importância do aprendizado de alguns temas, próprios, da educação básica.

As Capitâneas Hereditárias, o Vértice da Parábola, o Transitivo Direto, a Eletrovalência... todos são bons exemplos da heterogeneidade entre o entendimento da importância e o fadado esquecimento que lhes são peculiares.

Antes de apresentar a contribuição de alguns grandes pensadores aclamados no meio acadêmico, é importante balizar nossos propósitos à luz da Missão das Irmãs de Notre Dame:

“Interagir, com competência e compromisso, na transformação da sociedade, através da excelência educacional, formando pessoas autônomas, conscientes de sua dignidade e comprometidas com o cuidado da vida e da criação, testemunhas vivas de um Deus bom, providente e operoso.”

Os estudos do pensador russo, Lev Vygotsky afirmavam que o desenvolvimento intelectual das crianças está relacionado diretamente com as interações sociais e sua condição de vida. Transpondo para a realidade da sala de aula, cada vez mais identificamos nos resultados dos projetos das escolas da Rede Notre Dame, traços congruentes dos estudos de Vygotsky.

No Colégio Madre Júlia, os alunos dos níveis I e II da Educação Infantil trabalharam a forma de ser e agir dos animais, comparando com os seres humanos. O objetivo da professora Luana foi trabalhar de uma forma lúdica o aprendizado. A exposição resultante da atividade foi a forma de expressão que estes jovens encontraram para explicar à comunidade escolar o entendimento delas acerca do conhecimento que construíram.

Conforme os anos passam e as relações sociais crescem, e os educadores precisam ficar atentos e continuar trilhando a mesma linha do desafio. Assim o Colégio Maria Auxiliadora propôs um intercâmbio cultural entre os alunos de Canoas e Portugal através da Semana Polar. O grupo composto de alunos do Ensino Médio e concluintes do Ensino Fundamental contou com a assessoria de uma pesquisadora da CAPs (Roberta Piucco). Mitos e verdades, formas de preservação e impacto nos dois continentes estiveram em pauta nos encontros da Semana.



Em vários momentos do ano letivo podemos perceber o envolvimento de todas as escolas em prol de um projeto. Festas e Celebrações tem a participação clássica de toda a comunidade em um bonito envolvimento de convívio social. Imbuídos neste pensamento e buscando agregar o convívio aos conteúdos de sala, a Escola Sagrado Coração de Jesus promoveu sua primeira Semana Literária. Poemas, canções, histórias, muitas descobertas e trocas marcaram a atividade.

Outro grande estudioso, Jean William Fritz Piaget, fundamentou seus estudos na abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica. Veja o exemplo da brincadeira feita pelos alunos do Colégio Santa Teresinha com a rã equilibrista. Quem aposta suas fichas que a brincadeira é parte da aula de Artes ou Educação Física, perdeu! Física do professor Zenar... isto mesmo, Física! A brincadeira gerou relatório sobre estudos do centro de gravidade dos corpos, pois a construção deste material requer várias teorias e análises. A brincadeira é boa e a experiência também, mas conhecimentos além da física foram importantes para o sucesso da atividade.



Mais uma oportunidade de explorar o interdisciplinar foi a atividade promovida durante a Semana da Criança na Escola Maria Rainha. Com o nome de Você Faz o Show, os alunos, auxiliados pelos professores, escolheram o figurino, a música, a dança e fizeram a festa. Música, vocabulário, expressão corporal, expressão oral, escrita... tudo é oportunidade na promoção do conhecimento.



O americano Howard Gardner, psicólogo e professor Harvard, desde 1967 trabalha com o estudo sistemático, identificando as múltiplas inteligências que o ser humano é capaz de ter e desenvolver suas habilidades. Assim como Gardner, o educador que identifica uma determinada “inteligência”, através do pensamento sistêmico, canaliza esta habilidade para de forma interdisciplinar aprofundar o conhecimento necessário à sua matéria.

As atividades socializadas através do site institucional da Rede (nd.org.br) relatam ações de diversas escolas promovendo experiências riquíssimas na promoção das inteligências múltiplas. Segundo o autor, estas se dividem em: Linguística, Musical, Lógica/Matemática, Visual/Espacial, Corporal/Cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista, Existencialista.

Em visita a Congregação, uma das localidades que a Irmã Mary Joell - ex-Superiora Geral - passou, foi o Colégio Santa Teresinha. Depois de alguns momentos com a Irmã, os alunos se sentiram a vontade para testarem seus estudos na Língua Inglesa com quem ela nativamente fala. Foi um momento descontraído e, aqueles que estavam preparados e desenvolveram sua habilidade com a Linguística puderam trabalhar esta

**...Vygotsky, Piaget e Gardner
tinham em comum a inquietação...
Sabiam que podiam contribuir para fazer melhor,
para fazer a diferença.**

Inteligência.

Ainda falando especificamente da Inteligência Linguística, não é impossível ignorar a presença dos recursos tecnológicos e como eles promovem, se bem utilizados, incríveis experiências de conhecimento. Antes da internet, para ter acesso a materiais em inglês e espanhol (idiomas trabalhados nas escolas ND além do português) era necessário importar revistas ou retirar livros em bibliotecas. Conversar então com pessoas em outro idioma, ou aproveitava uma visita como a da Irmã Joell ou então era necessário frequentar cursos de idiomas.

Uma atividade no Maria Auxiliadora que movimentou professores e alunos das 8ª série do Ensino Fundamental, (relatada inclusive no jornal local de maior circulação em Canoas) foi coordenado pela Professora Letícia Oliveira. Chamado de Intercambio Cultural o projeto buscou referência em vários países das Américas. Os alunos pesquisaram elementos econômicos, políticos, sociais e culturais. Escolheram um prato típico do país pesquisado e com a receita no idioma original, prepararam uma deliciosa mostra. Além de conhecer mais sobre o país todos que visitaram a feira saíram muito satisfeitos. Novamente a identificação da Inteligência Linguística presente de forma muito marcante neste projeto.

Na Inteligência Naturalística, a Rede ND dá muitos exemplos da promoção do encontro dos alunos com as maravilhas da criação. Na escola Sagrado Coração de Jesus os ambientes foram cuidadosamente ornamentados com pneus, pintados e organizados de diferentes formas para tornar mais prazeroso os momentos de convívio com a natureza.

Para Gardner, a Inteligência Naturalística se caracteriza pela aquisição do sentido do mundo com plantas e animais. Paradoxal e necessário no mundo caracterizado pelo sedentarismo e o imediatismo. As brincadeiras com bolhas de sabão promovidas pelas professoras Deise e Nathalia no Turno Inverso do Santa reafirmam que gosto pelo lúdico ao ar livre é possível e necessário.

E para os grandes não pode ser diferente. Os labo-aprendizagem reúnem alunos de 8ª série do Ensino Fundamental e 3º do Ensino Médio em atividades 100% ao ar livre, com contato direto com a natureza e desenvolvem relações de vínculo de grupo muito além dos trabalhos acadêmicos já realizados. As inteligências Interpessoais e Intrapessoais são marcas que são identificadas nos grupos para assumirem atividades de liderança.



Todos estes relatos foram compilados das últimas publicações do site ND. É importante ressaltar que Vygotsky, Piaget e Gardner tinham em comum a inquietação quanto a realidade na qual foram educados. Sabiam que podiam contribuir para fazer melhor, para fazer a diferença.

As mudanças acontecem constantemente e os recursos, assim como as exigências, aumentam a cada dia. O futuro médico, engenheiro, escritor, filósofo, enfim, o profissional feliz na escolha profissional que fez, precisará dar respostas rápidas e tender a tomadas de decisão a todo o momento.

É de uma forma singela e intensa, com a mesma inquietação dos célebres, que os professores da Rede ND a cada dia buscam educar além dos conteúdos. A solução para problemas está no íntimo de cada um, buscamos estimular e promover o que eles têm de melhor.

Quer conhecer um pouco mais dos pensadores aqui citados, busque mais em:



Inteligências Múltiplas do próprio criador do estudo, Howard Gardner. O livro traz em detalhes todas as inteligências citadas, com exemplos e identificações.

Ainda a venda desde 1996, o livro Piaget & Vygotsky - Novas Contribuições Para O Debate reúne o resumo da obra dos dois pensadores.



luciana@nd.org.br
leandro@nd.org.br



@lussevero
@salenave

**Luciana Severo
Leandro Salenave
CCAPE - Notre Dame
Canoas - RS**

CMA Colorindo a Vida



De 1 a 6 de setembro, o Colégio Maria Auxiliadora teve um calendário intenso com atividades que envolveram estudantes e professores da Educação Infantil ao Ensino Médio. A VII Semana Artístico-Literária reuniu autores, contadores de histórias, oficinas, teatro, mostra de curtas, feira do livro e feira de artesanato. Destaque para o IV Encontro de Coros Infantis e à presença em vários momentos do patrono da Semana, Sr. Canabarro Tróis. Você pode conhecer um pouco mais sobre as atividades, ler as paródias, conhecer o projeto Poemar, e ver as atrações do Espaço Café no hotsite www.auxiliadora.net/sal, e também na fanpage <http://www.facebook.com/semanaartisticoliteraria>.



supervisao@nd.org.br

Supervisão Pedagógica
Colégio Maria Auxiliadora
Canoas - RS

Hora de brincar

A professora da 1ª série, Bernadete Faria Pires da Rosa, proporcionou momentos divertidos aos seus alunos, provando o que diz Carlos Drumond de Andrade que "Brincar com as crianças, não é perder tempo, é ganhá-lo", pois acredita que brincar e jogar é condição para o desenvolvimento. Na oportunidade foi criado um circuito de jogos onde os grupos iam se revezando, ora em um jogo ou atividade, ora em outro. Na atividade com fantoches, os alunos criaram histórias com os personagens, onde inclusive um vídeo foi gravado. Os colegas sentaram

para ouvir algumas histórias inventadas pelos grupos.

Este momento foi de descontração e aprendizado onde a professora e aluno interagiram, provando que sala de aula é lugar de brincar e que brincando também se aprende.



gianiscj@gmail.com

Giani Vieira de Souza
Aux. Administrativo
Escola Sagrado Coração de Jesus Pedro Osório - RS

Medalhas na OBA e MOBFOG



A OLIMPIÁDA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA (OBA) é organizada anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB) e com Eletrobras Furnas.

A OBA e a MOBFOG são eventos abertos à participação de escolas públicas ou privadas, urbanas ou rurais, sem exigência de número mínimo ou máximo de alunos, os quais devem preferencialmente participar voluntariamente. Podem participar da OBA e da MOBFOG alunos do primeiro ano do ensino fundamental até alunos do último ano do ensino médio. A OBA e a MOBFOG ocorre totalmente dentro da própria escola, tem uma única fase e é realizada toda ela dentro de um só ano letivo, deste modo os certificados e medalhas são recebidos pela escola no mesmo ano letivo. Ao final da OBA e da MOBFOG todos alunos recebem um certificado de participação impresso com o seu nome e se ganhou alguma medalha o tipo dela também consta do certificado. E se ganhou medalha, claro, recebe a mesma, a qual em geral é cunhada em metal ou acrílico. Todos os professores envolvidos no processo e também os diretores escolares recebem os seus certificados.

A Escola Maria Rainha participa há 3 anos da OBA e esta participação é coordenada pelo professor de história Juliano Martins Machado.

Este ano foram 1 medalha de prata e 4 de bronze na OBA e 3 medalhas de ouro e 8 de prata na MOBFOG (Mostra Brasileira de Foguetes).



direcao@nd.org.br

Irmã Elaine Jardim de Paulo
Diretora

Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos - RS

MATRÍCULAS 2013

As informações e datas de matrículas estarão divulgadas no site e facebook das escolas e da Rede Notre Dame.
Fique atento aos prazos!

Solicite o folder de matrícula na sua escola.

Esperamos você no ano que vem!

Vivendo a cidadania

“Viver é acalantar sonhos e esperanças, fazendo da fé a nossa inspiração maior. É buscar nas pequenas coisas, um grande motivo para ser feliz!” Mário Quintana

Comemorar a Semana da Pátria é sempre uma oportunidade de lembrar as nossas raízes, refletir sobre a realidade de nosso país e fazer um aprendizado de cidadania. As letras do Hino Nacional e do Hino da Independência do Brasil, nos reportam a uma realidade passada, mas ao mesmo tempo podemos transpor e ultrapassar as barreiras do tempo e chegarmos ao nosso hoje da história. Ouvir e cantar o Hino Nacional faz parte da identidade do brasileiro, que honra e ama a sua pátria.

Ser cidadão é perceber as belezas e riquezas desse imenso Brasil. Existem possibilidades, que permitem que façamos o diferencial para sermos uma Pátria mais livre, mais humana e mais solidária.

O Colégio Madre Júlia realizou esse momento de civismo, onde os professores e alunos organizaram com muito entusiasmo uma Hora Cívica. Participaram do Desfile Cívico promovido pelo município de São Sepé, Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Foi mais uma oportunidade de unir-se às escolas do município e juntos realizar um ato de cidadania. Em destaque estava os 75 anos, data esta que celebram e comemoram neste ano no Maju. Tantos anos de serviço prestados a esta comunidade, com certeza muitas famílias desta terra passaram por este educandário com tradições, filosofia e valores da Educação Notre Dame.

Os senhores Cristiano Oliveira Chaves, Érico Mariano Ferreira Teixeira e Paulo Ricardo de B. Coradini cederam gentilmente seus carros para o desfile. Foram destaques também, no mesmo evento, os banners comemorativos dos anos escolares.

Na oportunidade, o sepeense Senhor José Maria de Souza Picada foi homenageado. Para o Madre Júlia ele se destacou como dinamizador na efetivação do Curso de Magistério pela Congregação Notre Dame. Por essa razão algumas ex-alunas que participaram da primeira turma do Magistério do Maju desfilaram com a escola: Celeni Scherer Kurtz, Clara Marli Scherer Kurtz, Gilda Maria Trindade Casanova, Inês Pires Freitas, Lenita Neubauer Lopes, Norma Cidone Scherer Kurtz, Sonia Maria Bevilacqua e Xavier de Jesus Neves Pires. Salientamos a disponibilidade e o amor que essas professoras demonstraram pelo Maju.



O autor na escola



O hábito da leitura tornou-se relevante dentro de qualquer área do conhecimento, pois através dele desenvolvem-se outros aprendizados como a criticidade, a argumentação, a escrita, dentre outros. Pesquisas dentro da área da Neurociência (Ciência do Cérebro) apontam que a leitura é um instrumento valioso para o desenvolvimento da memória.

Pensando em promover o incentivo à leitura e à escrita, interagindo prazerosamente com diferentes manifestações artísticas, o Colégio Santa Teresinha realizou, de 26 de setembro a 01 de outubro de 2012, a sua Feira Literária: Autor na Escola. O projeto foi elaborado pelos professores dos componentes curriculares da área de Linguagens e Códigos o evento mobilizou toda a comunidade escolar e contou com a preparação de painéis, esquetes teatrais, sarau literário, troca de livros, inauguração da Sala da Ambiente de Língua Portuguesa e encontro com os autores **Wagner Costa** e **Sergius Gonzaga**, autores trabalhados pelos estudantes.

Neste ano os professores do Ensino Fundamental- Anos Finais estão trabalhando as obras do autor Wagner Costa- 6ª série Quando meu pai perdeu o emprego e 7ª e 8ª séries – A guerra do tênis nas ondas do rádio. Já para o Ensino Médio o autor escolhido foi o professor Sergius Gonzaga e seu livro O Hipnotizador de Taquara.

Dentro da proposta do projeto Autor na Escola, os estudantes tiveram a oportunidade de interagirem com os autores para um bate-papo sobre seus escritos.



dalva@plugnet.psi.br

Irmã Dalva Garlet
Diretora

Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS



santa@santateresinha.com.br

Coordenação Pedagógica
Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

Você sabia que...

Na edição número 11 da Revista, abordamos as diferenças entre Arquivo, Biblioteca e Museu e suas características. Mas você sabia que existem diversos tipos de bibliotecas? As bibliotecas são classificadas de acordo com o segmento de público em que atuam, ou pelo tipo de acervo, e planejam seus serviços, Layout e coleção de acordo com estes critérios. Cada uma delas se especializa em determinado público, compondo sua coleção de acordo com as possíveis necessidades de seus usuários. Apresentamos abaixo as categorias:

Bibliotecas Públicas: seu objetivo é atender a população em suas demandas culturais e educacionais em diversas faixas etárias e níveis sociais de forma gratuita cobrando, em alguns casos, pequenas taxas. Geralmente seu acervo é composto de obras de referência como enciclopédias, dicionários, obras de literatura. Possuem livros em diversas áreas do conhecimento, mas dificilmente disponibiliza livros técnicos e especializados. Elas comumente têm diversos setores como hemeroteca onde encontramos jornais e revistas, área infantil e infanto-juvenil, um espaço destinado a obras raras e obras em braile. É habitual existir um espaço com acesso a computadores e Internet. No Brasil, devido à carência de bibliotecas em muitas regiões, as bibliotecas públicas também desempenham o papel de biblioteca escolar e especializada.

Bibliotecas Comunitárias: são administradas por instituições não vinculadas ao governo, como associação de bairro, clubes, ONG'S, grupos étnicos, etc. Pode ter características de biblioteca pública com acervo generalizado, como pode ter um acervo mais específico. Surgem devido a uma demanda informacional latente não atendida pelo poder público ou privado. Suas atividades em muitos casos são voluntárias e sazonais.

Biblioteca Nacional: em cada País geralmente há uma Biblioteca Nacional. Ela é uma biblioteca depositária, ou seja, guarda todo o material produzido em seu país. Possui um acesso restrito e agendado. Seu objetivo é preservar a informação e conhecimento nacional e dar diretrizes na área de Biblioteconomia para as demais bibliotecas situadas na nação. A nossa biblioteca está situada no Rio de Janeiro. Seu site é www.bn.br. É também responsável por emitir o ISBN (International Standard Book Number) do Livro. O ISBN é como um número de identidade do livro cada obra tem a sua individual, no mundo todo.

Alguns outros endereços de Bibliotecas Nacionais no mundo:

Biblioteca Nacional da Argentina: www.bn.gov.ar/

Biblioteca Nacional do Chile: www.bibliotecanacional.cl

Library of Congress (Estados Unidos): www.loc.gov/index.html

Biblioteca Nacional da França: www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html

Biblioteca Nacional de Portugal: www.bnportugal.pt/

Bibliotecas Escolares: é um setor na escola que atua em prol do desenvolvimento da criança e do adolescente incentivando o hábito da leitura e de pesquisa acadêmica, complementando atividades escolares desenvolvidas pelos professores. Busca despertar em seu público principalmente a curiosidade e a busca por mais informações acerca do assunto estudado. Possuem em seu acervo essencialmente livros específicos para a faixa etária dos estudantes e livros didáticos, paradidáticos, dicionários, enciclopédias, atlas, etc. É frequentada também por pais, professores e funcionários da instituição. Por isso, a importância de ter um acervo convidativo aos adultos. A principal finalidade é estimular a leitura dos pais e professores para que sirvam de exemplo ao hábito da leitura dos alunos. É a categoria mais importante de biblioteca, pois é a "porta de acesso" do indivíduo ao universo dos livros e da informação.

Boas dicas de leitura:



VEJA COMO SE FAZ 500 coisas que você deve saber

Autor: Lauren Smith
Editora: Sextante Editora
Ano: 2009
Número de Páginas: 320

O livro com aproximadamente 500 ilustrações ensina como fazer tarefas passo a passo como fazer as malas, fazer sushi, dançar tango, entre outras tarefas da vida moderna. É uma obra de referência divertidíssima.

A CASA DOS PEQUENOS CIENTISTAS: Experiências interessantes para você mesmo fazer

Autor: Joachim Hecker
Editora: WMF Martins Fontes
Ano: 2011
Número de páginas: 120

A casa dos pequenos cientistas é diferente de todas as outras: ela anda por todo lado, levando um grupo curioso e agitado de crianças. Quando a casa para, sempre acontece alguma coisa estranha, que exige uma solução. E, ao buscar essas soluções, os pequenos cientistas acabam inventando experiências simples e interessantes, que explicam e ensinam a observar os fenômenos científicos que estão presentes na nossa vida diária. As crianças que tiverem este livro nas mãos serão convidadas, entre outras muitas coisas, a ler e enviar mensagens secretas, construir tubulações, fazer fogos de artifício sem fogo, fazer sumir a casca do ovo e até a construir um foguete. Brincando também se aprende!



100 COISAS PARA FAZER E BRINCAR

Coleção feito a mão.
Editora: DCL
Ano: 2011
Número de páginas: 84

Este livro é para manter o pequeno leitor ocupado por dias. É divertido, interativo e ensina como produzir seu próprio brinquedo, criar jogos e

brincadeiras lúdicas, fazer artesanato, embrular presentes dentre outros.

Na matemática e na vida



Uma das questões que mais afligem um professor do componente curricular de matemática é quando ao apresentar uma situação-problema para o aluno, ele pergunta: “é continha de somar ou diminuir...?” Nesse questionamento está implícito que o educando não desenvolveu a habilidade de interpretação. E por aí começa o sofrimento que se estende ao longo de sua vida estudantil, quando não for desenvolvida a competência leitora. Praticar a leitura de códigos, de significados, de sinais, de mensagens subliminares, de textos, leitura dos mais diversos gêneros e a suas respectivas interpretações, são imprescindíveis para a resolução de situações problemas, em qualquer componente curricular.

Através da metodologia de resolução de problemas, rompe-se com a aprendizagem através da repetição de algoritmos, que são processos sequenciais, formalizados pelo professor e facilmente esquecidos pelo aluno.

A resolução de problemas exerce certo fascínio a quem se apresenta. Induz ao raciocínio lógico e, por isso, deveria perpassar todas as áreas de conhecimento. O questionamento e a vivência do método dedutivo, importante para a vida cidadã de qualquer indivíduo, são procedimentos fundamentais na aprendizagem.

Conforme POZO e ECHEVERRÍA (1998) é necessário que se observe certa ordem para resolver um problema. Primeiro- a compreensão; segundo- a elaboração hipotética da solução; terceiro- a testagem das hipóteses e, por último, o retrospecto, com o qual se pode retomar todo o desenvolvimento e aferir possíveis erros cometidos até se chegar à solução. Isso requer, também, um professor incentivador, focado e coadjuvante no processo cognitivo do aluno.

O Componente Curricular de Matemática, pelas suas especificidades, possibilita em todo o seu contexto, utilizar a metodologia de resolução de problemas. Essa prática levará o aluno a apropriar-se de conceitos fundamentais e a buscar a solução das questões propostas.

A escola deve primar pela prática libertadora, de autonomia e a busca da solução de situações cotidianas. Utilizar práticas educativas que formem um aluno seguro das suas decisões, pensante, responsável e não fique subjugado às decisões de terceiros. Que possibilite ao educando, enquanto homem-cidadão, reconhecer se a continha é de mais ou de menos, podendo assim, validar as suas iniciativas e torna-lo um agente de transformação.



eleanefm@hotmail.com

Elean Mattiazzi
Professora de Matemática
Escola Maria Rainha - RS

Resolução de problemas na prática

Educar para a resolução de problemas requer a ressignificação do papel do professor, que deve centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno. Isso requer de alunos e professores novos saberes: saber planejar, saber conviver, saber organizar a vida.

O trabalho da matemática financeira no ensino fundamental busca fazer uma conexão entre o que é ensinado em sala de aula e o cotidiano dos alunos. A sociedade tão consumista perdeu a referência de uma educação financeira, tornando-se refém do consumismo do sistema capitalista. Um dos objetivos do trabalho é despertar o interesse do aluno quanto à modalidade econômica e financeira do local onde vive e analisar o contexto da economia do país e do mundo. Através dos conhecimentos adquiridos, o aluno estará capacitado a resolver seus problemas diários quanto à questão financeira.

Como diz a psicóloga Mary Pipher, essa é a geração do “eu quero”. Nossos filhos foram educados para se sentirem no direito de possuir e foram programados para seres do “ter” e não do “ser”.

Daí a importância de conscientizarmos os alunos de que os objetivos dos profissionais da publicidade é torná-los consumidores ávidos. Eles precisam aprender a desconfiar das incessantes ofertas de crédito e dos planos de financiamento a longo prazo e entenderão como administrar seu dinheiro de maneira inteligente.

Além disso, precisamos ensiná-los a pensar de maneira crítica, avaliando detalhes como preço e qualidade, se realmente precisam daquele produto e se é a hora mais adequada de fazer a compra.

Trabalhar a educação financeira com o aluno prepara o mesmo para que saiba se programar para efetuar somente gastos realmente necessários, fazendo um planejamento para suas finanças pessoais. E quando comprar, que saiba a melhor opção de compra, a prazo ou a vista, tornando-o crítico em relação ao mundo que o cerca e capacitando-o a tornar-se um adulto mais consciente e equilibrado financeiramente.

Os alunos são incentivados a realizar um controle financeiro individual dos seus ganhos e gastos e a realizarem uma economia, ou seja, um cofrinho que no final do ano é verificado pelo professor e colegas. Os resultados são impressionantes! Alguns alunos conseguiram economizar durante o ano o equivalente ao valor de um notebook. Esse trabalho é motivador e instigador na busca de um cidadão mais consciente de seus atos e, consequentemente, contribui para uma sociedade mais equilibrada.



gustavorosa@hotmail.com

Gustavo Madruga da Rosa
Professor de Matemática
Escola Sagrada Família - RS

O jogo como instrumento de socialização e desafios

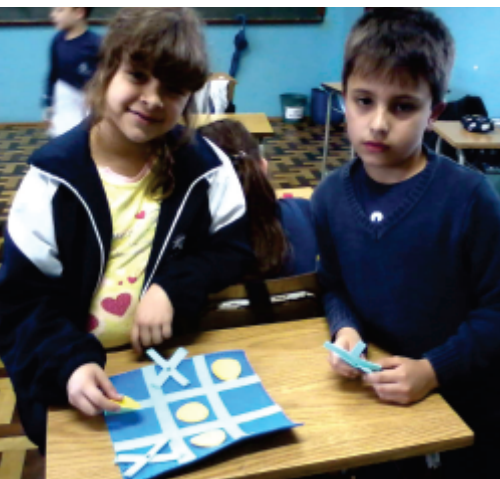
Vivemos num contexto em que é preciso saber construir e desconstruir. Criar novas possibilidades a partir do que nos é oferecido. Diante dessas questões é necessário que o professor propicie atividades que desafiem e permitam que o aluno pense, reinvente, trace estratégias, saiba trabalhar em equipe. Que não desista, mas persista nos momentos de dificuldades. Para trabalhar essas questões importantes que a criança levará por toda a sua vida, nada mais interessante que utilizar em alguns momentos da aula a atividade lúdica, representada por jogos e brincadeiras. O lúdico se apresenta como uma ferramenta de ensino para o desempenho e desenvolvimento integral dos alunos. O jogo na escola traz benefícios a todas as crianças, proporcionando momentos únicos de alegria, diversão e comprometimento.

A ludicidade é uma necessidade na vida do ser humano em todas as idades. Para as crianças é um momento de pura diversão, mas em sala de aula o professor tem seus objetivos traçados do que quer com determinada atividade. É um momento de desenvolver a criatividade, a socialização com o próximo, o raciocínio, a coordenação motora, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. Nesse momento é bem mais fácil trabalhar a interdisciplinaridade desenvolvendo as inteligências múltiplas e a participação de todos os alunos. Para que o lúdico traga benefícios é necessária uma aplicabilidade dos conteúdos ensinados com a realidade. ANTUNES (2002, p. 155-156) afirma que:

É fundamental enfatizarmos a importância do professor literalmente "trazer a rua e a vida" para a sala de aula, fazendo com que seus alunos percebam os fundamentos da matéria que ensina na aplicação da realidade. Usar uma construção em argila, móveis ou montagens para estudar o movimento ou perceber o deslocamento do ar, tudo é uma série de atividade, se refletidas e depois idealizadas por uma equipe docente verdadeiramente empenhada, transposta para uma estruturação de projetos pedagógicos, podem facilmente se traduzir em inúmeros recursos que associam a inteligência cinestésico-corporal e outras ao fantástico mundo da ciência, o delicioso êxtase pelo mundo do saber.

Com o jogo o professor pode trazer o conteúdo à vida com mais prazer e significância, pois o que importa é a ação do aluno junto à atividade e a participação e o aprendizado. Pois tudo que gera sentimentos é mais significativo em nossas vidas. O envolvimento afetivo e cognitivo propicia aprendizagem com mais prazer e facilidade.

Diante dessas questões tão importantes do lúdico, a 2ª série da Escola Santa Catarina vem trabalhando com o jogo, como instrumento de socialização, comunicação e construção do conhecimento. Sempre que possível é associado aos conteúdos uma atividade lúdica para tornar o conhecimento mais envolvente e significativo. Além de desafiador, pois é preciso socializar, pensar, agir e refletir.



 ad.sm@bol.com.br

Adriana Rodrigues Martins
Professora da 2ª série
Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

Conscientização!



"Eu tenho um sonho: que meus filhos sejam julgados pela sua personalidade e não pela cor da sua pele"

Martin Luther King

Em homenagem ao dia da consciência negra - 20 de Novembro— os alunos da 4ª série, coordenados pela professora, estudam a cerca de um mês sobre a influência da cultura africana na cultura do Brasil. Fizeram muitas descobertas e acrescentaram aos seus conhecimentos que somos um povo afro-brasileiro, pois os costumes trazidos pelos negros ainda estão vivos no dia-a-dia de cada um: como a religião, os dialetos, as comidas, as danças e músicas bem como as lutas.

Porém, o objetivo principal do trabalho é levar à conscientização de que somos iguais perante Deus e a cor não nos faz melhor ou pior. Conscientizar os alunos que o racismo ainda existe e somos nós estudantes que estamos tendo acesso ao conhecimento que devemos lutar contra ele, "O Racismo".

Os alunos conheceram a trajetória do negro até o Brasil, seus sofrimentos no Brasil Colônia e suas reações ao fugirem para os quilombos. O principal Quilombo foi o dos Palmares e seu líder Zumbi dos Palmares, que assim como Jesus foi traído por um escravo, capturado e morto. Ficou conhecido até hoje como o maior ativista pelos direitos dos negros e é na data de sua morte que foi instituído "O dia da Consciência negra".

Trabalha-se a sensibilização com os alunos para que lutem e se desprendam de uma sociedade que é discriminatória, que saibam que somos todos obra de Deus e irmãos perante ele.

A Turma da 4ª série da Escola Sagrado Coração de Jesus, após concluído os estudos, confeccionou máscaras africanas e pesquisaram sobre seus significados em homenagem a este dia e a Cultura Negra Africana. Para os negros as máscaras eram usadas em cerimônias religiosas, guerras e festas, confeccionadas na madeira e decoradas.



 camilakappel@esafa.com.br

Elenita de Ávila Garcia
Professora
Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS

Prevenir problemas

Educar para solucionar problemas, porque não dizer “ EDUCAR PARA PREVENIR PROBLEMAS”, nos faz lembrar com certeza, a frase que sempre ouvimos “ Educação vem de berço”, e nos ajuda a entender melhor que, se trabalharmos com carinho, amor, atenção e respeito desde pequenos, até mesmo as simples palavras mágicas como Bom dia, Boa tarde e Boa noite, acredito que já temos um bom início de solução ou prevenção de problemas.

Comprovamos também que independente da classe social, a base de tudo está numa boa formação. No mundo de hoje, onde pais e mães precisam sair de casa e passar o dia no trabalho, distante da família, essa tarefa da educação, aquela que vem de casa, fica a cargo das escolas onde os professores tornam-se pais, mães, educadores e amigos.

Mesmo não sendo esse o principal objetivo da escola é um trabalho necessário num mundo complexo, pois sabemos que os pais escolhem a escola dos seus filhos olhando os valores dessa instituição, pois acreditam que ali terão a continuidade do que a família acredita e que muitas vezes não consegue sozinha essa tarefa.

Sabemos muito bem que a prevenção dos problemas está não só no conhecimento acadêmico, mas na construção do ser humano na sua integralidade.



tetela.soares@hotmail.com

Maristela Soares Fraga
Professora da 1ª série

Escola N. Sra. Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS

Escola e comunidade, juntos!

A Escola Nossa Senhora Estrela do Mar valorizando e incentivando o esporte, se integra à comunidade lourenciana na XIII edição dos jogos olímpicos municipais de São Lourenço do Sul, sob o acompanhamento e orientação da Professora de educação física Marinês Schuch Vargas.

O evento acontece de dois em dois anos e teve início no dia 07 de setembro, contou com a participação das escolas do município e reuniu em torno de 5.200 estudantes do ensino fundamental e médio em competições encerradas no dia 26 de outubro. As modalidades contempladas pela programação da iniciativa, secretaria municipal de educação, esporte e lazer através do assessor de desporto Flávio Lopes foram: futebol de salão, futebol de sete, handebol, voleibol, basquetebol, atletismo, dama e xadrez.

Este ano o campeonato reuniu 15 escolas e alunos entre 9 e 17 anos de idade, além de pais, ex-alunos e funcionários de escolas na categoria livre. As competições ocorreram diariamente, exceto domingos, nos locais disponíveis e adequados a cada modalidade.

Na tarde do dia 26 de outubro vários alunos da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar estiveram presentes na entrega de medalhas: ouro, prata e bronze. Momentos marcados pela amizade, respeito, disciplina, cooperação e amor ao esporte... Uma grande integração da Escola N. Sra. Estrela do Mar na comunidade.

O intuito maior da competição é tornar os jogos, um evento educativo, esportivo e recreativo com o objetivo de integrar a comunidade escolar, incentivando os estudantes à prática esportiva sem selecioná-los, embora o campeonato mostre aqueles que são destaque.



direcao.ensemar@nd.org.br

Irmã Anair Maria Loro
Diretora

Escola N. Sra. Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS

Solucionar problemas

A Educação é um valor que está presente em nossas vidas em todos momentos, tanto no que se refere à Educação Formal, aquela realizada frente ao aluno numa instituição de ensino, como também através da Educação não formal. Existem muitas preocupações em relação a mesma, evidentemente, porém focarei na busca de soluções de problemas.

Começamos pela família, base desta educação, espaço onde inicia esse processo, em que deve dar-se a aquisição dos valores básicos, hábitos e atitudes. Sabemos que educar envolve amor, empatia, compreensão e muito diálogo entre pais (cuidadores) e filhos, como também a imposição de regras e limites. Nossos alunos vêm pra escola com o reflexo desse contexto e estrutura familiar. Caso ocorram lacunas, encontrará obstáculos, dificuldades sérias que irão comprometer sua formação e consequentemente a aprendizagem.

A escola trabalha com Educação, formação humana, e para atingir seus objetivos necessita da parceria com a família de seu aluno. O momento da aprendizagem deve ser de motivação, envolvimento, mudança de comportamento, transformação. Ambas, família e escola devem proporcionar, em parceria, através da Educação, meios pelos quais o nosso aluno possa atingir seus objetivos, buscando ser aliadas.

Devemos refletir, portanto: Que “significado” tem a Educação na vida de meu aluno/filho? Ela contribui efetivamente para a solução de seus problemas básicos? A Escola deve ter presente a realidade de seus alunos, o perfil dos mesmos, sendo que o professor neste entorno deve desempenhar o papel de mediador, motivando, estimulando seus alunos para que busquem e mantenham um foco para atingir seus objetivos. E a família, por sua vez, deverá assumir seu papel, não delegando funções que competem a mesma.

Com certeza, através da boa vontade, otimismo e perseverança de ambas as partes na busca por essa Educação significativa os resultados serão visíveis, basta acreditar e agir!



O professor deve desempenhar o importante papel de mediador, motivando, estimulando os alunos em buscar e manter um foco para atingir seus objetivos.



monecck@yahoo.com.br

Simone Chagas
Orientadora Educacional e Supervisora
Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS

Problemas e Situações

No cotidiano no qual nos encontramos estamos envolvidos de problemas e de situações. A cada dia e a cada momento esta é uma realidade que não podemos fugir. Ela é inerente à realidade humana. Desde o surgimento da pessoa sempre enfrentou problemas e situações. No entanto, graças a elas é que conseguimos estar no estágio que nos encontramos atualmente. Basta olharmos no tempo em que se vivia em cavernas, em que tudo era limitado a ações primitivas de sobrevivência. Quantos problemas! E, um deles era manter o fogo sempre aceso, pois quem o possuía tinha o poder sobre a natureza. Como também problemas sérios de sobrevivência e de competição com os demais animais e a própria natureza. Assim, mediante os problemas encontrados surgem diversas maneiras de superar os desafios e encontrar novas formas para sobreviver.

Lembramos os problemas enfrentados pelo aumento da humanidade e a exigência de produzir para atender as demandas de consumo. A máquina a vapor de James Watt, no século XVIII, resolve inúmeros problemas com relação a velocidade na produção e assim, vem com ela uma gama de resoluções para alavancar de forma rápida os processos de desenvolvimento de toda a sociedade.

Numa outra realidade vem da área da saúde, por exemplo, diante de inúmeras doenças, o surgimento da penicilina, descoberta pelo bacteriologista escocês Alexander Fleming. Estava diante de um problema de saúde pública em que as bactérias impedia a cura de feridas dos pacientes infectados. Com isto inicia a introdução e o uso de antibióticos na saúde.

Para Falconi, em seu livro Gerenciamento da Rotina de Trabalho do dia a dia, ed. 2004, aborda a existência de problemas ruins e bons. Segundo ele, os problemas ruins são oriundos de anomalias, ou seja, aqueles que tem desvios de padrão. Que na verdade somente destroem o caminho para se atingir um objetivo. Estes devem ser extintos sempre de modo mais rápido possível. E temos problemas bons que tem sua origem no surgimento da busca de novas metas e idéias inovadoras. Sempre com o intuito de melhorias.

Por outro lado temos também situações. Seguidamente escutamos diante de desastres ambientais os órgãos públicos declararem situação de emergência, de calamidade pública e entre



outros. Pontua uma realidade, em geral desastres, que atinge uma população para definir em que estado se encontra um ambiente regional, urbano ou até mesmo de um país.

É importante destacar que ambos coexistem e fazem parte da sociedade e da vida de todas as pessoas. Aliás, que não as tem na vida? Negá-las já cria um problema ou situação! O que acontece muitas vezes é o perigo de se tornar um modismo e deixar de ter a função de alavancar e superar uma realidade existente. Basta olharmos a realidade brasileira e continuamente ouvimos falar em problemas sociais, políticos, socioambientais, de educação, de saúde, de segurança e de estrutura. Mas poucos ousam dizer quais são realmente os gargalos e pontuá-los para focar metas claras e específicas. Parece que ao dizer que é um problema, incute-se a ideia de que é assim mesmo e não é possível a mudança ou até mesmo a resolução. Sabe-se que enquanto for problema sempre terá quem dele tire proveito negativo ou positivo segundo os interesses fins.

Podemos, então, a partir dos exemplos acima discorrer que problema é uma situação que exige a descoberta e a busca de informações desconhecidas para tentar resolvê-lo. Tais como levantamento de hipóteses, uso de estratégias, esforço de criar novas ideias, busca de conhecimento, metodologias adequadas, disciplina, tenacidade e persistência. Em muitos casos conhecemos os objetivos em que queremos chegar, enfrentaremos um problema caso não se tenha ainda os meios adequados e de como chegar a tal objetivo ou meta estabelecida. Assim, também a situação podemos dizer que é um estado de posicionamento diante de um fato fenomenológico, ou seja, acontecimento que tem uma capacidade de impactar a realidade tanto interna ou externa à pessoa de modo nocivo ou salutar.

Sabe-se também que diante dos problemas e das situações temos as mais variadas reações dependendo da personalidade de pessoa a pessoa. Na maioria das vezes agimos de acordo com as nossas necessidades, crenças e valores. Aqui entramos num outro campo que é da subjetividade. Nem todos os problemas ou situações são enfrentados de maneira homogênea, mas segundo a percepção, leitura, interpretação e compreensão de cada um. O que pode ser problema para um, para outro é uma charada, ou uma ótima oportunidade para fortalecer a co-criação, por exemplo, numa instituição. O que realmente faz a diferença na resolução, compreensão e habilidade de lidar com as situações e problemas em qualquer instância decorrente é a atitude como postura fundamental e o ponto de partida ético em relação a tudo. Ou seja, o modo de vida, a compreensão de mundo e de pessoa determinada a densidade emotiva ou racional sobre os problemas e situações.

 sergio@nd.org.br

Sergio Stringhini
Associação Notre Dame
Canoas - RS

As dificuldades ensinam a resolver os problemas

Lembram aquele ditado que diz: 'A vida ensina'?

Pois a vida ensina mesmo. É nas experiências que aprendemos a nos defender, proteger e resolver.

Na edição passada da revista ND em Ação abordamos o tema Da escola para o mundo, que nos remete justamente a situações onde os jovens são obrigados a 'se virar sozinhos'. Os momentos de dificuldade longe da família emergem forças potencializadas nos adolescentes, que muitas vezes surpreendem. O instinto da sobrevivência e do bem estar predomina na força de vontade do ser humano.

A experiência da ex-aluna da Escola Sagrado Coração de Jesus, Camila Martins, no exterior, fez com que ela abrisse seus horizontes para o mundo com suas próprias decisões e lembranças dos ensinamentos da família e da escola.

Segundo Camila: Morar no exterior sempre foi um sonho de infância, mas a alguns anos percebi que esse sonho poderia ser concretizado, então comecei a focar meus objetivos para tornar esse sonho realidade. Quando finalmente cheguei em Nova York, eu não imaginava a enorme mudança na minha vida, mas realmente vi meu sonho se tornar realidade todos os dias, sem contar o crescimento profissional e pessoal que essa experiência está acrescentando na minha vida.

A Escola Sagrado Coração de Jesus foi responsável pelo primeiro passo na realização dos meus sonhos. Lá eu tive ótimos professores que sempre me inspiraram a crescer na vida e a me tornar exatamente quem eu gostaria de ser no futuro. Também ganhei amizades na qual levo até hoje comigo. Definitivamente a escola teve grande influencia na minha vida.

Eu passei por algumas dificuldades ao chegar nos Estados Unidos, como por exemplo estar completamente sozinha em um lugar novo, tentar me adaptar a uma nova língua e sentir muita saudade de casa. Mas hoje, já me sinto em casa, acredito que minha coragem foi determinante para conquistar o meu lugar.

Da Escola Sagrado Coração de Jesus tenho ótimas recordações, como no primeiro dia de aula, conhecendo os colegas que então se tornariam meus melhores amigos, as atividades da escola como as festas juninas e as gincanas, as apresentações de teatro, as viagens da turma e muito mais.

As boas bases familiares e escolares são alavancas que impulsionam o jovem a dar seus primeiros passos sozinhos. A formação é refletida nas decisões, nas escolhas, na solução dos problemas, nos caminhos a seguir.

Como diz outro ditado: 'Os filhos são criados para mundo'. Então, cabe mostrar-lhes o caminho, o resto.. eles decidem.



catiagowert@yahoo.com.br

Cátia Gowert
Diretora

Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS

A educação é Sagrada!



Sagrada! Escola que faz parte do meu dia-a-dia desde 2002, com apenas três anos comecei a trilhar este caminho. Onde aprendi não somente as matérias propostas em uma escola para passarmos de ano, aprendemos muito mais, principalmente sermos pessoas honestas e com caráter! Aprendemos a conviver com as pessoas, a respeitá-las, a enfrentar os nossos problemas e como agir em nossa vida social, o que faz e ainda fará muita diferença na minha vida e na vida de todos os alunos que hoje estudam aqui e os que ainda vão estudar.

Uma característica das escolas Notre Dame, a religiosidade, é um ponto forte da nossa escola, que nos incentiva cada vez mais para nos aproximarmos de Deus, da nossa religião, nos apoia para que sigamos o caminho certo, pensando em um futuro muito melhor.

Não recebemos incentivo somente na religiosidade, mas também no cuidado com o meio ambiente. Através de seus projetos a escola nos passa a preocupação com o nosso mundo, o ambiente em que vivemos, nos conscientiza para tomarmos atitudes corretas para termos um mundo melhor.

E não recebemos apenas ensinamentos, mas também formamos amizades, que com certeza, levaremos para a vida inteira, pois fizeram parte de momentos importantes e inesquecíveis dessa trajetória.

Posso dizer que devo muito a essa escola, pois praticamente tudo o que aprendi, foi aqui, com a paciência e a capacidade dos professores, com as oportunidades oferecidas, coisas que farão diferença no nosso futuro e com certeza ficarão marcadas para o resto da vida, ensinamentos que nunca mais esqueceremos e posso afirmar com certeza que nunca me arrependerei de ter estudado aqui.

Além de todos os ensinamentos que recebemos o Sagrada também é uma escola acolhedora, um local onde nos sentimos bem, não importa o momento em que estamos, sempre encontraremos apoio e ajuda, de alguma forma, pois foi isso que aprendemos: ajudar ao próximo! Assim como também aprendemos a importância do ser e não do ter, a pessoa que somos e que queremos ser é muito mais importante do que o que nós temos.

"O maior bem que podemos fazer aos outros não é oferecer-lhes nossa riqueza, mas levá-los a descobrir a deles".



vitoriaschonardie@yahoo.com.br

Vitória Caroline Schöndardie
Aluna da 8ª Série
Escola Sagrada Família - Rolante - RS



PROJETO ARTE SOLIDÁRIA

Há dez anos, o Colégio Maria Auxiliadora em parceria com as Oficinas de Teatro, dirigidas pelo Professor Adriano Rial, desenvolve esse projeto, que busca a formação de um cidadão sensível à arte e às questões sociais que o cercam.

Para isso, ao longo do ano são montados espetáculos de teatro, que em novembro são apresentados para alunos e comunidade, tendo como ação social a arrecadação de alimentos não perecíveis, distribuídos a entidades de Canoas e Sapucaia do Sul.

O projeto já montou e apresentou:

Dezesseis espetáculos inéditos.

**Também nesse mesmo período,
foram arrecadados e distribuídos:**

Mais de 30 toneladas de alimentos.

Mais de 2.000 brinquedos.

Materiais de higiene e limpeza.

Latas de alumínio - trocadas por uma cadeira de rodas.

E o mais importante:

O aprendizado que todo esse trabalho tem proporcionado para quem faz da Arte um movimento de amor e solidariedade.

10 anos

